



NASIO, J.-D. *Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa*. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. 154 p. ISBN 978-85-7110-972-8.

## Rozana Maria da Fonseca

Aluna do 9º período de Psicologia – UNIPAC/Barbacena.

Juan-David Nasio é psicanalista e psiquiatra, lecionou por trinta anos na Universidade de Paris VII-Sorbonne e, atualmente, dirige os Seminários Psicanalíticos de Paris. Diretor da coleção *Désir* para a editora francesa Payot & Rivages, tem mais de dez títulos publicados no Brasil; entre eles, destacam-se: *Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise*, *O prazer de ler Freud*, *Como trabalha um psicanalista?* e *O livro da dor e do amor*. Considerando que o autor esclarece o Édipo à luz de sua vasta experiência clínica e que sua escolha, ao apresentar o Édipo, corresponde, acima de tudo, ao seu desejo de esclarecer a prática analítica com adultos, o novo título publicado de J.-D. Nasio traz incontestável contribuição aos estudos psicanalíticos.

Nasio remete o leitor à questão do Édipo ao escrever *Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise*. Ao Complexo de Édipo cabia novos esclarecimentos, pois trata-se do mais crucial dos conceitos psicanalíticos. Para o autor, o Complexo de Édipo é a própria psicanálise. Nasio preocupou-se em dissipar dúvidas em relação ao conceito psicanalítico, como pontuou Liliane Zolty na apresentação da obra. Sua preocupação permeia as dúvidas: qual a razão de ser de cada conceito psicanalítico? De que problema o conceito de Édipo é a solução?

*Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa* é apresentado de forma objetiva e simplificada. Nasio apresenta o desenvolvimento do Complexo de Édipo de forma separada no menino e na menina, embora recorra às comparações entre ambos ao longo dos capítulos. Avalia o Édipo como causa das neuroses ordinárias e mórbidas do homem e da mulher, reúne os principais tópicos relacionados a ele e tece importantes comentários sobre excertos das obras de Freud e Lacan.

A descrição sucinta do Complexo de Édipo consiste em sensações de desejos incestuosos, fantasias de prazer e de angústia no menino e de dor na menina; fantasias em torno do *falo*, que é a fantasia elaborada sobre o pênis. O



*falo* é o símbolo da onipotência, assim como da vulnerabilidade. Trata-se da fase de sexualização dos pais. É a fantasia do *falo* que permite tanto ao menino quanto à menina entrar e sair do Complexo. Ao término da vivência do Édipo ocorre a dessexualização dos pais, por meio da renúncia deles como objetos sexuais e de sua incorporação como objetos de identificação.

Segundo o autor, o Édipo é reativado na puberdade na forma de pudor excessivo, intransigência e revolta; na idade adulta, como neurose comum e neurose mórbida e, no tratamento analítico, surge como neurose de transferência. Como frutos do Édipo, temos o Supereu e a identidade sexual. O autor nos mostra que a constituição da identidade sexual é uma das respostas ao problema cuja solução é o Édipo; a outra resposta consiste na raiz dos sofrimentos neuróticos.

Nasio facilita a compreensão do tema ao expor quadros que sintetizam sua interpretação do Complexo, o que permite ao leitor retomar e ordenar as colocações. Por meio dos quadros, o leitor tem um resumo minucioso dos temas centrais de cada capítulo, como a visão geral do Édipo, sua resolução, sua reativação na puberdade e na idade adulta, bem como sua lógica no menino e na menina, sob a perspectiva das diferentes fases atravessadas por ambos. Cada esquema ganha conotação única ao estilo de Nasio. Estilo por meio do qual o autor expõe, de forma simples, o que há de mais complexo no pilar da psicanálise e no início de toda neurose.

O autor instiga a leitura da obra desde o começo, e todo seu conteúdo leva à descoberta ao que de mais significativo trata o conceito psicanalítico em questão: o início de toda neurose. O complexo de Édipo é o primeiro grande conflito do ser humano, que se manifesta na adolescência e na idade adulta, inconscientemente e de diferentes formas.

Não há como escapar ao Édipo, pois as fantasias e as primeiras imposições da civilização são decisivas na estruturação do sujeito. O posicionamento inconsciente de uma criança de quatro anos diante de suas fantasias sexuais serão determinantes em seu futuro. A passagem pelo Édipo deixa marcas inconscientes no sujeito, que se mostram por meio de traços neuróticos dos quais nenhum adulto está isento: alguns apresentam traços mórbidos e serão sujeitos da clínica psicanalítica.

Para o autor, o analista terá que interpretar a posição do sujeito segundo a passagem pelo Édipo. É preciso reconstruir a fantasia infantil que age no inconsciente do paciente e intervir de forma que o sujeito passe a elaborá-la,



levando-o a voltar à época do conflito edipiano. No tratamento analítico, é necessário recriar as fantasias sexuais mais uma vez, reconstruir as cenas fantasiadas que governam a vida do paciente.

*Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa* é uma significativa contribuição para os interessados em estudos psicanalíticos, pois apresenta as vicissitudes do complexo de Édipo, de forma clara e sintetizada, incentivando os iniciantes a conhecer melhor o tema e trazendo subsídio aos profissionais que trabalham com a infância.